

Relato da experiência: “Hoje a minha escola vai desfilar”: proposta lúdico-didática de um Baile de carnaval

Resumo

Trata-se de proposta didática que une o ensino de teoria e história da arquitetura a confecção de fantasias para um baile de carnaval. Moda e arquitetura produções socioculturais que nos permitem discutir diversos componentes teóricos, estéticos e históricos. Então, partindo desse contexto, foi proposto aos discentes das disciplinas de Teoria e História das Artes e Arquitetura e Urbanismo da (omitido para avaliação cega) fazer (e vestir) fantasias de carnaval inspiradas nas obras arquitetônicas que estudaram em sala de aula. Trata-se de disciplinas cujo recorte temporal abarca desde os primórdios da humanidade até o século XVIII, com foco nas produções europeias, ministradas no segundo e terceiro semestres do curso. Portanto, a atividade avaliativa tinha por intenção trazer a esfera do lúdico para o contexto do ensino, estimulando o engajamento e a interação. Além disso, a ideia era incentivar os discentes à transpor edifícios de um contexto espaço-temporal tão distante para o seu presente, auxiliando-os a fazer uma reflexão própria sobre essa arquitetura. Um desfile foi organizado no hall da Faculdade, onde os alunos se apresentaram para uma banca de jurados, composto por professores e egressos do curso de arquitetura. Esses jurados, tal como aqueles que avaliam as Escolas de Samba, tinham que dar notas as fantasias conforme critérios de aderência ao tema da disciplina, execução, criatividade e performance. Os resultados alcançados demonstram que os alunos conseguiriam – em maior ou menor grau – fazer inter-relações críticas entre os estilos, artistas, obras e a realidade atual em que vivem. Embora algumas fantasias fossem tentativas de reprodução literal de personalidades ou obras, outras abordaram um viés crítico-interpretativo. As críticas perpassaram por questões políticas, do papel da mulher na arte e na arquitetura e da espoliação dos bens culturais no processo de colonização. A atividade também traz elementos para se repensar como o ensino de teoria e história. Frente à questão geracional do corpo discente e da massificação de tecnologias na nossa vida diária, a experiência que aqui relatamos propõem-se a utilizar de outros fatores para ser mais eficaz na transmissão de seu conteúdo, principalmente por meio da dimensão lúdica de abordagem.

Palavras-chave: lúdico; história da arquitetura; carnaval

Introdução

O objetivo desse memorial é apresentar uma experiência didática aplicada a disciplinas de teoria e história da arquitetura. Trata-se da realização de um baile de carnaval, no qual os discentes foram convidados a fazer e vestir fantasias inspiradas na arquitetura estudada em sala de aula. A atividade tinha dois motes principais: primeiramente introduzir uma componente lúdica - estimulando o engajamento e a interação- e também uma referência à cultura nacional, uma vez que o recorte geográfico e temporal das disciplinas é muito distante da realidade brasileira.

A atividade teve lugar no semestre 2022.2 e reuniu duas turmas de semestres diferentes, num momento descontraído no qual participaram diversos estudantes e professores da faculdade. Aqui apresentaremos uma breve base teórica conceitual que subsidiou a atividade e um relato detalhado da proposta, finalizando com um conjunto de considerações críticas da proposta.

Base teórica conceitual

A arquitetura e modos de vestir tem relações implícitas. Ambas são representações estéticas de componentes sócio culturais cambiantes em seus diversos contextos espaço-temporais. Expressamos nossas pertencas por meio do modo como nos vestimos e nos modos como habitamos. Para o artista austríaco Friedensreich Hundertwasser (1928-2000) o homem, tem cinco peles: a sua epiderme natural, o seu vestuário, a sua casa, o meio ambiente onde vive e, a última, a pele planetária ou crosta terrestre onde todos vivemos¹. Nos concentremos então nas segunda e terceira camadas.

Ambas as disciplinas fomentaram elementos como forma, estrutura, proporção e função, e essa convergência tem gerado colaborações intrigantes ao longo dos anos. Ao longo da história essas duas escalas por vezes se aproximam. Especialmente no campo dos figurinos, podemos citar diversos exemplos de profissionais de arquitetura que produziram (e produzem) para o teatro, cinema e mercado audiovisual em geral. Inclusive, se retrocedemos no tempo, um exemplo relevante no contexto europeu do século XVII é o arquiteto inglês Inigo Jones (1573–1652), um dos primeiros a fazer essa associação mais direta entre seus figurinos de teatro com a arquitetura.

Mas, também podemos citar a relação da arquitetura com festivais e carnavais, como nos períodos históricos medieval e barroco, nos quais Bloch (1986)² argumenta que o arquiteto se torna um criador de mundos mágicos, associando a arquitetura com a decoração e a festa. Porém, tais associações não ficam somente no passado, mas podem servir de inspiração até hoje, como por exemplo, Hays (2010)³ identifica nas propostas do arquiteto norte americano John Hejduk (1929-2000) denominadas de “*masques*”, uma ligação, ou encontro, da arquitetura e do urbanismo com a narrativa carnavalesca.

Ademais muitos arquitetos têm relação direta com a moda. A arquitetura, com sua abordagem ao espaço e volume, influenciou muitos designers de moda na criação de peças que exploram a silhueta e a tridimensionalidade. A moda frequentemente incorpora linhas limpas, simetria e materiais inovadores em suas criações. Na contemporaneidade, muitos arquitetos fizeram colaborações de design de roupas e acessórios. E, em reciprocidade, muitos estilistas tomam como inspiração edifícios e cidades nas suas roupas.

A relação entre moda e arquitetura vai além da aparência exterior, envolvendo a interação entre ser humano, espaço e expressão criativa. Cada uma dessas disciplinas molda e é moldada pelas tradições culturais, criando um diálogo constante que inspira inovação e beleza.

Arquitetura e carnaval

A experiência que deu força motriz ao desenvolvimento dessa proposta foi o icônico *Beaux-Arts Ball* que ocorreu em Nova York em 1931, no qual arquitetos vestiram maquetes de suas principais obras em Nova Iorque (Figura 01). Esse evento foi uma festa temática que ocorreu em 9 de fevereiro de 1931 no Hotel Waldorf-Astoria. A temática da festa era "*Fête Moderne: A Fantasia of Modern Art and Architecture*" (Festa Moderna: Uma Fantasia de Arte e Arquitetura Moderna), e seu objetivo era celebrar e explorar a influência das tendências artísticas e arquitetônicas do momento.

O *Beaux-Arts Ball* ofereceu uma visão única das influências mútuas entre moda e arquitetura, onde os participantes não apenas celebraram as tendências em design, mas também como reinterpretação de

¹ MANENTI, Leandro. *Arquitetura e Identidade: a proposta de Hundertwasser em Viena*. In: Ana Carolina Pellegrini; Juliano Caldas de Vasconcellos. (Org.). **Bloco (4): o arquiteto e a sociedade**. 1ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2008, v. 1, p. 152-158.

² BLOCH, Ernst. **The principle of hope**. Cambridge; Massachusetts: MIT Press, 1986.

³ HAYS, Michael. **Architecture's desire: reading the late avant-garde**. Cambridge; Massachusetts: MIT Press, 2010.

maneira lúdica e imaginativa. O evento capturou a energia criativa e a experimentação que caracterizou os anos 1930, um período marcado por mudanças culturais, tecnológicas e estilísticas. Pesquisando a fundo sobre essa noite, revelou-se que ela foi inspirada em diversas edições precedentes vinda especialmente da França. Bailes como esses permearam diversas academias e escolas de belas artes.

Um exemplo icônico dessa relação é "Triadic Ballet" (retomar figura 01), uma obra artística e teatral criada pelo artista alemão Oskar Schlemmer, que foi associado à escola de design e arte Bauhaus. O termo "triádico" refere-se à combinação de três elementos distintos: dança, figurino e música. Essa obra é um exemplo notável da intersecção entre arte, design, dança e performance, características da abordagem multidisciplinar da Bauhaus. O "Ballet Triádico" foi concebido por Schlemmer em 1922 e teve sua primeira apresentação em 1922 durante uma festa de máscaras da Bauhaus, em Weimar, Alemanha.

Aclimatando essas festas à realidade local, não podemos deixar de citar a referência de cultura brasileira das diversas festas populares de Carnaval. Símbolo nacional, o carnaval brasileiro é a maior festa popular do país. Dos bailes nobres à folia de rua, o Carnaval é o momento de "vestir a fantasia", que variam entre temas irreverentes ou críticos.

Na Figura 02 elencamos algumas interlocuções entre arquitetura e carnaval. Em cima à esquerda, destaca-se uma foto de Lino Bo Bardi e Gregori Warchavchik num baile em São Paulo no qual houve um concurso de fantasias que a arquiteta italiana venceu. Apresenta-se também fotos dos primeiros carnavais de Brasília quando os edifícios da cidade modernista se prestam como tema de fantasias e enredos.

Por fim, os arquitetos também pensam os espaços para o carnaval, tomando como exemplo o sambódromo Marques de Sapucaí assinado por Oscar Niemayer (retomar a figura 02). No carnaval das escolas de samba do Rio de Janeiro a arquitetura também entra em cena na construção dos carros alegóricos e dos cenários que servem de pano de fundo para os desfiles. Designers, cenógrafos e artesãos trabalham em conjunto para criar estruturas impressionantes que muitas vezes incorporam elementos arquitetônicos, como colunas, fachadas e detalhes ornamentais. A utilização criativa de materiais, núcleos e formas arquitetônicas ajuda a transportar o público para mundos imaginários e temáticos.

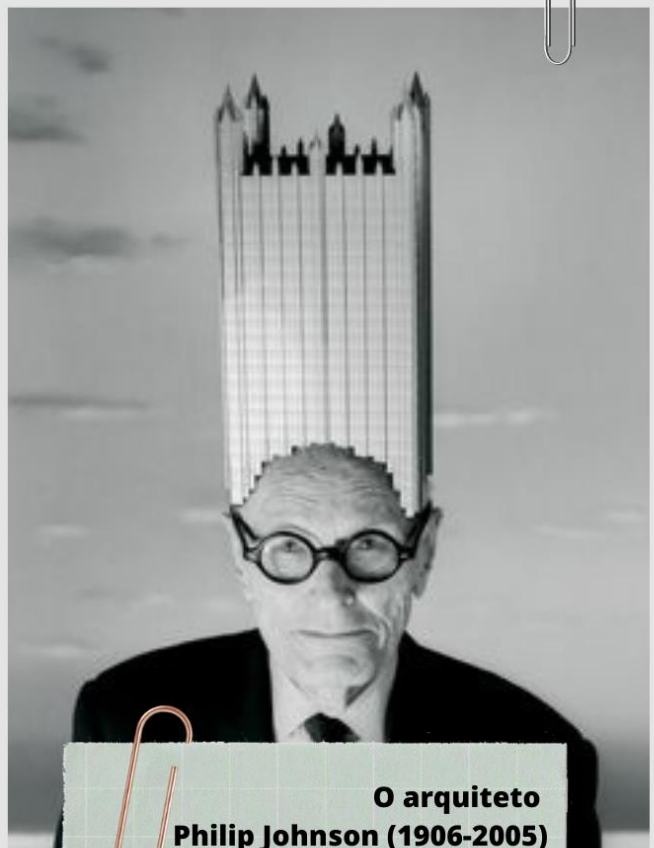


Em 13 de janeiro de 1931, a *Society of Beaux-Arts Architects* realizou um baile no Hotel Astor em Nova York. De acordo com um anúncio do evento, qualquer pessoa que pagasse US\$ 15 por ingresso (muito dinheiro durante a Depressão) poderia ver uma "hilária exposição de arte moderna" e coisas "modernistas, futuristas, cubistas, altruístas, místicas, arquitetônicas e feministas".

Arquitetos famosos se vestem como seus famosos edifícios da cidade de Nova York
Foto do *Beaux arts architect ball* de 1931



Jornal Beaux Arts Ball, 1914.



O arquiteto Philip Johnson (1906-2005) usando um modelo de seu marco de 1984 em Pittsburgh, o PPG Building. Foto por Josef Astor, 1996; figurino desenhado e construído por Joseph Hutchins.

Works NY; Vanity Fair, julho de 1996



Figurinos de Oskar Schlemmer (Bauhaus) para o Triadic Ballet, no Metropol Theatre em Berlim. Foto: Ernst Schneider, 1926.

Figura 01: Colagem com as referências internacionais que interconectam arquitetura e figurino



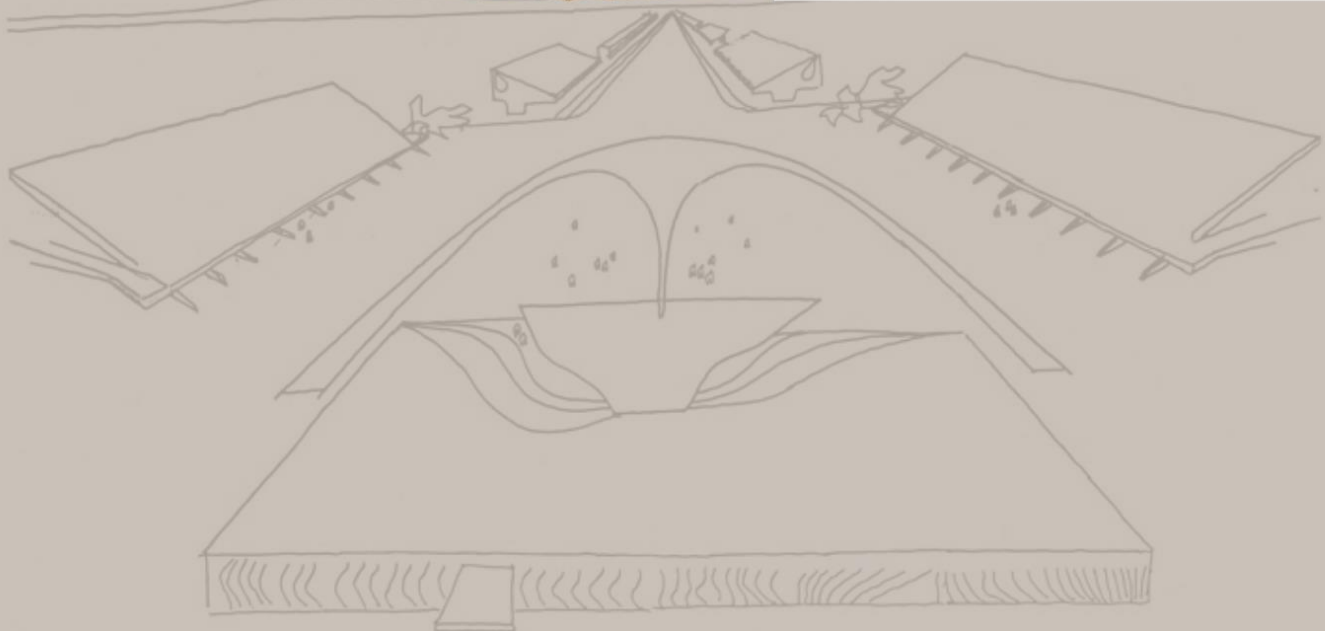
Lina Bo Bardi e Gregori Warchavchik durante o **Baile Triunfo do Mau Gosto** em 1950, baile pré-carnavalesco organizado por Yolanda Penteado no Trianon Belvedere.

Lina Bo Bardi, que seria responsável pelo projeto do MASP no mesmo local, venceu o concurso de melhor fantasia.



Na primeira foto acima, registros do carnaval de 1967 na Avenida W3 Sul. Nas outras duas fotos, registros de um concurso de fantasias no baile da cidade de 1964, no Hotel Nacional.

Fonte: ArPDF



Passarela Professor Darcy Ribeiro, popularmente conhecida como Sambódromo Marquês de Sapucaí do Rio de Janeiro - Oscar Niemeyer 1983

Figura 02: Colagem relacionando arquitetura e arquitetos do Brasil e em Brasília

Descrição da atividade

A atividade foi apresentada aos alunos no primeiro dia de aula (junto com as demais atividades que compõem as disciplinas) e teve lugar na última semana do semestre letivo. A ideia era ter tempo ao longo das aulas teóricas para que os grupos escolhessem seus edifícios favoritos como inspiração a suas fantasias. Não foi imposto nenhum limite nessa escolha, a não ser pertencer ao recorte da disciplina em questão.

Especificamente eram dois componentes curriculares: história 01 que abarca desde a Antiguidade à Idade média e história 02 que abarca os séculos XVI a XVII, ministradas no segundo e terceiro período letivo do curso. Ambas possuem abrangência implícita na Europa. Do ponto de vista crítico, pode ser considerado retrógrado um ensino de arquitetura eurocentrado e desvinculado a nossa realidade. Em que pese o lastro teórico advindo desses recortes, é difícil consolidar tais conteúdos para jovens estudantes brasileiros cuja realidade é extremamente distante de tal arquitetura. Em outras palavras, é um desafio ao docente de teoria e história que seus estudantes compreendam a relevância desses conteúdos sem uma amalgama com sua realidade. A prática de ensino-aprendizagem deve buscar construir pontes entre a sala de aula e a realidade.

Nesse sentido, um dos objetivos da atividade era tentar trazer esses conteúdos para a contemporaneidade com um respaldo do lúdico. Essa abordagem considera a importância de envolver os alunos de maneira ativa e engajada, promovendo a retenção de informações, o desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao pensamento criativo. A natureza divertida das atividades lúdicas desperta o interesse dos alunos e os motiva a participar ativamente do processo de aprendizagem. Isso pode ser especialmente eficaz em assuntos que normalmente são considerados difíceis ou tediosos, como em geral é o caso da Teoria e História da arquitetura. Ao longo do semestre houveram algumas oportunidades para orientar o desenvolvimento das fantasias. Sempre era estimulado que houvesse uma vertente crítica em suas fantasias, não apenas uma reprodução literal dos edifícios estudados.

No dia definido no cronograma montou-se a passarela no hall principal das dependências da faculdade. Convidados compunham um corpo de jurados: professores, técnicos e ex-alunos foram avaliadores. Esses jurados, tal como aqueles que avaliam as Escolas de Samba, tinham que dar notas as fantasias conforme critérios de aderência ao tema da disciplina, execução, criatividade e performance.

As figuras 03 e 04 apresentam algumas fantasias apresentadas. Há referências as principais obras renascentistas e barrocas da Europa, como as cúpulas e igrejas. Mas há também o foco em elementos arquitetônicos como os vitrais góticos ou as colunas e cariátides clássicas. Como as disciplinas também tangenciam as expressões artísticas do período, houve citações à pinturas e outras expressões artísticas no desfile.

Os resultados alcançados demonstram que os alunos conseguiriam – em maior ou menor grau – fazer inter-relações críticas entre os estilos, artistas, obras e a realidade atual em que vivem. Embora algumas fantasias fossem tentativas de reprodução literal de personalidades ou obras, outras abordaram um viés crítico-interpretativo. As críticas perpassaram por questões políticas (antigas e atuais), do papel da mulher na arte e na arquitetura – especialmente discutido sobre as questões do sagrado e profano no Barroco - e da espoliação dos bens culturais no processo de colonização.

A atividade também traz elementos para se repensar como o ensino de teoria e história. Frente à questão geracional do corpo discente e da massificação de tecnologias na nossa vida diária, a experiência que aqui relatamos propõem-se a utilizar de outros fatores para ser mais eficaz na transmissão de seu conteúdo, principalmente por meio da dimensão lúdica de abordagem. Entretanto, para analisar os resultados em maior profundidade quantitativa e qualitativa, a experiência precisa ser replicada sistematicamente.



Cúpula de St. M^a del Fiore e Brunelleschi



Tempio de Bramante



Igreja renascentista



O Pavillon Chinois em Sanssouci, Postdam



Cúpulas renascentistas



Cariátides



O sagrado e o profano do Barroco



Vitrais góticos



Venda de indulgências no Baldacchino



as 5 ordens clássicas

Figura 03: algumas das fantasias apresentadas



"Moça com o Brinco de Pérola" (1665) por Johannes Vermeer (1632-1675) . Hoje no museu Mauritshuis, em Haia, Holanda



Judith e sua empregada com a cabeça de Holofernes (entre 1639 e 1640) por Artemisia Gentileschi (1596-1654) - Museu Nacional de Arte, Arquitetura e Design de Oslo



Artistas e suas obras

Figura 04: relação entre arte e artistas estudados nas disciplinas